

as aventuras dos
FARRÖBINHAS

2023 © Farrobinhas

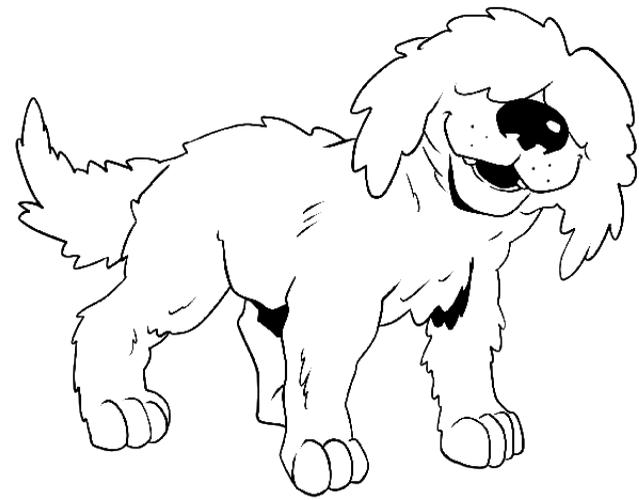


O TALISMÃ MISTERIOSO



o talismã misterioso

as aventuras dos
FARRÖBINHAS



Ficha Técnica

Projeto “As Aventuras dos Farrobinhas”

Título do Livro “O Talismã Misterioso”

Ano **2023**

Conceção e Produção para **Fagar e Município de Faro**

Coordenação Técnica do Projeto de **Paulo Gouveia da Costa, Nélia Figueiredo, Filomena Silva e Fernando Catarina**

Conceção e Produção de **Associação de Designers do Sul**

Direção Criativa de **Bruno Boto da Cruz**

Storyboard & Conceitos Visuais de **Fernando Madeira**

Ilustração a Lápis de **Carlos Rocha**

Ilustração a Caneta de **Paulo Montes**

Pintura & Arte Final de **Filipe Coelho**

Pintura Base de **Carolina Mexias**

Texto de **Bruno Boto da Cruz**

Revisão de Texto por **Sandra Marques Martins**

Design Gráfico de **Botodacruz - Creative Studio**

Impressão de **Gráfica Maiadouro**

Tiragem de **3200 exemplares**

Depósito legal: **515172/23**

Distribuição gratuita



Os Farrobinhas Voltaram!

Os nossos Farrobinhas estão de volta, e desta vez trazem até nós uma fantástica descoberta!

O que será?

Conscientes do maior desafio ambiental que atualmente vivemos, as alterações climáticas, os nossos heróis com o seu excelente trabalho em equipa, vão mostrar-nos que cada um de nós pode marcar a diferença, nesta corrida contra o tempo do relógio ambiental.

Que esta aventura permita despertar em cada pequeno leitor o amor e respeito pelos nossos ecossistemas, tornando Faro, a cada geração, uma referência na sustentabilidade ambiental.



- Já estão preparados? – perguntou Mena aos Farrobinhas.
- Eu já estou! Pronto para fazer o primeiro mergulho de reconhecimento da área. – respondeu Eugénio, feliz por participar, a convite da prima Mena, numa expedição científica ao largo da costa do Algarve.

- Esta investigação tinha como principal objetivo perceber os impactos das alterações climáticas no recife do coral branco aí existente.
- Eu também já estou! – seguiu-se Afonso, ansioso para se jogar ao mar.
 - E nós também! – respondeu Ana enquanto entrava com o Farroba para a carrinha da Mena.
 - Auf! Auf! – latiu Farroba confirmando a sua presença.
 - Tudo preparado? Podemos descer! – comunicou Mena à cabine de controle.



- O recife de coral branco e outros ecossistemas marinhos estão em risco de desaparecer. – explicou Mena enquanto navegavam perto do Coral.
- Os peixes e corais são tão bonitos, mas porque é que estão a desaparecer? – lamenta Ana.
- Por várias razões, pelo aquecimento da água, causado pelas alterações climáticas, pela pressão do homem na exploração do mar para diferentes finalidades e claro devido à poluição que fazemos diariamente e aqui vêm parar. – acrescentou Mena.
- Alô, estão à escuta? Encontrei algo no meio do coral. – comunicou Afonso. - Parece ser algo muito antigo, mas está partido.



De volta a Faro, correm para o museu municipal com o artefacto. Ana recorda-se de algo parecido junto do mural do Deus Oceano, numa das visitas de estudo que lá fez.

- O tempo parece estar a mudar. – observou Eugénio.
- Chuviscos?! – interrogou-se Ana surpreendida. - O tempo está mesmo avariado.
- Quando se fala de alterações climáticas é disto que estamos a falar, o clima desconcertado. – explica Mena.





Chegados ao museu foi realizada uma avaliação com os arqueólogos e especialistas para perceber que artefacto se tratava.

- Aqui está a outra metade do que parece ser um talismã muito antigo. – afirma Marco, o diretor do museu. – Mas que achado extraordinário!

- Encaixam um no outro perfeitamente. – constatou Afonso, que ao unir fez com que o talismã brilhasse e se movesse como se fosse uma bússola.

- Isto deve ser uma tecnologia ancestral. – observou Eugénio fascinado.

Depois da espetacular descoberta e de entender como funciona o talismã, a equipa preparou-se para mais uma expedição. A missão desta vez foi seguir as orientações da antiga bússola, que apontava para o mar.

- Que tempestade terrível se pôs! – exclamou Ana, temerosa.

- O tempo está todo maluco mesmo! – disse Afonso, deslumbrado com o tamanho das ondas.

- Para onde será que esta bússola nos está a levar, Farroba? – indagou Eugénio ao seu companheiro, que lhe lambeu a cara saboreando os salpicos de água salgada que se espalhava pelo ar das enormes vagas.



Seguindo agora debaixo de água, o talismã parecia levá-los para uma parte desconhecida e profunda do mar.

- Olhem, ali na caverna está qualquer coisa a brilhar.

- Poderá ser um peixe. – sugere Eugénio. - Daqueles que emite luz para atrair as suas presas.

- Vamos continuar para sul e perceber do que se trata. – informa Mena à estação de controle.

- Estamos a perder o sinal... não vos conseguimos ouvir – ouviu-se baixinho e com interferências do transmissor.

- Parece que perdemos o sinal. – diz Mena. -

Vamos aproximar-nos mais e qualquer coisa voltamos para trás.



A viagem durou um pouco mais, seguindo para as profundezas do mar, mas com a luz cada vez mais brilhante, até que se percebe ser uma cidade marinha, cheia de vida, peixes e cetáceos enormes que envolviam todo o cenário.

- UAU! Parece ter sido tirado de um filme! – exclamou Afonso boquiaberto pela paisagem que se apresentava diante deles.

- Será a Atlântida? – pensou alto Ana.

- Impossível, nada aponta para que tal civilização exista, quanto mais que fosse situada nesta zona geográfica. – respondeu prontamente Eugénio, conhecedor destas histórias.

- Podem ser extraterrestres marinhos. – sugere Afonso, recordando-se de um filme qualquer que viu no cinema.



Chegados ao local os nossos amigos são recebidos por uma comitiva de cidadãos desta cidade aquática, que falam uma língua estranha, mas familiar.

- Parece latim. – diz Mena surpreendida.
- *Salve amici, salvete Atlantis.* – diz um deles.
- O que está a dizer? – pergunta Ana, curiosa.
- Acho que nos estão a saudar e a dizer que somos bem vindos à Atlântida. – explicou Mena, que sabia um pouco de latim. - *Gratias tibi ago, gavisum sumus valde advenisse,* ou seja obrigado, estamos muito contentes de ter chegado aqui. – respondeu.

Num passeio pela cidade foi explicado aos Farrobinhas que devido à subida das águas do mar a Atlântida ficou submersa.

- Nós adaptamo-nos e até tentamos contactar outras civilizações, mas sem sucesso e foi uma sorte terem encontrado uma das bússolas. – explicou o Atlante-mor. - Mas agora estamos com um problema grave; temos a cidade a degradar-se e entupida por estes materiais que apareceram de repente e não sabemos de onde vêm.

- São resíduos despejados nas sanitas. – identificou de imediato Mena.

- Sobretudo plásticos e microplásticos - acrescentou Eugénio - descartados diariamente pela humanidade e que vêm parar aos oceanos, afetando os seus ecossistemas e pelos vistos a Atlântida também.

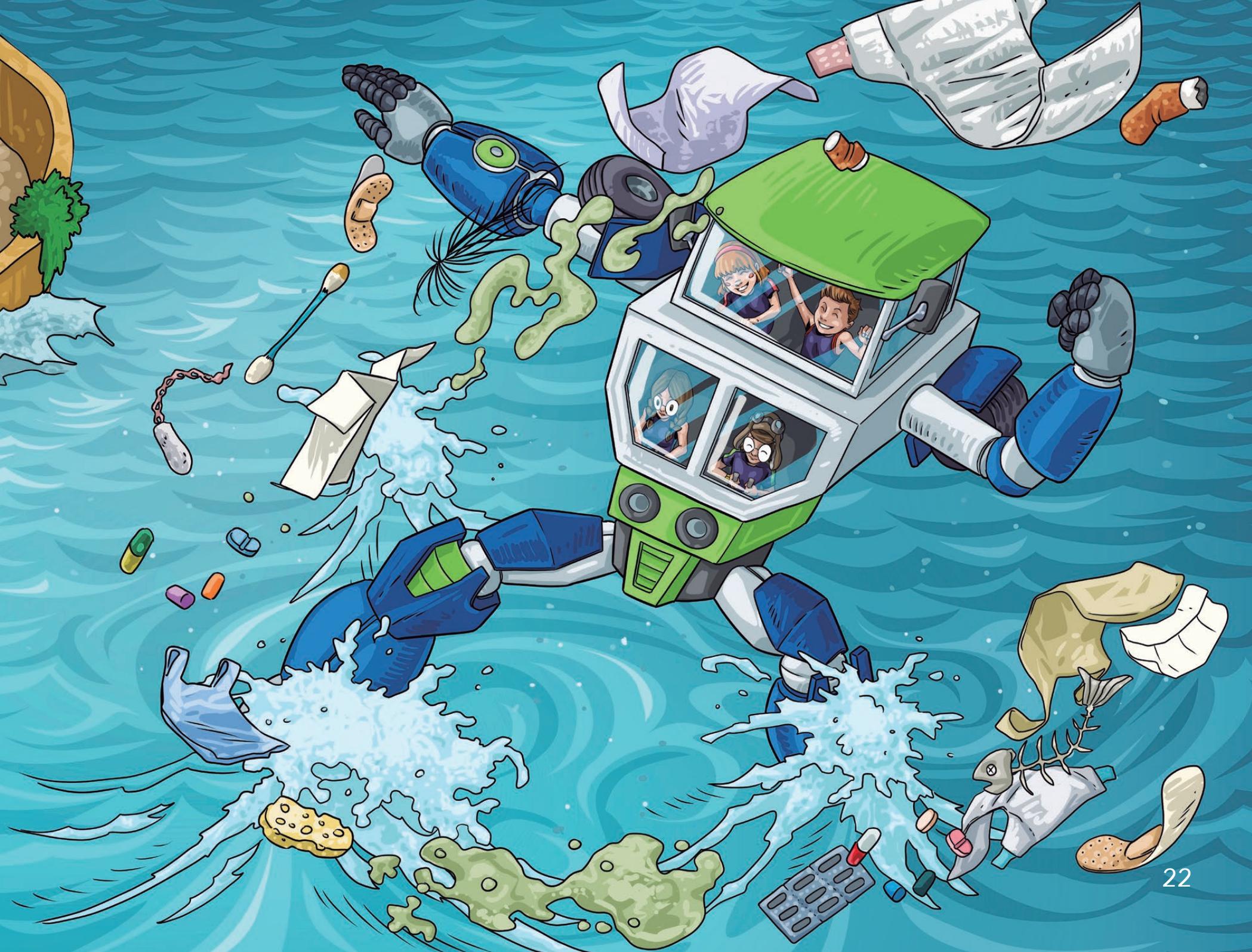




- Talvez consigamos ajudar – diz Afonso.
 - Como? – perguntam os restantes.
 - O FAGARBOT! – lembram-se todos ao mesmo tempo.
 - Sim, boa ideia! – exclama Mena. - Ele de certeza que nos podia ajudar a limpar todo este lixo.
 - Mas estamos sem transmissor. – lembra-se Ana.
 - Hum! Talvez com algum destes resíduos e mais alguns materiais da carrinha consiga fazer um mega transmissor para contactar o Fagarbot. – sugeriu Eugénio.
- Posto o desafio, os Farrobinhas organizaram-se para encontrar as peças que o Eugénio precisava e assim construir o MegaTransmissor.
- Fagarbot, estás à escuta? – tentaram através do transmissor.



- SIM, ESTOU! – ouve-se claramente do outro lado.
- Depois de explicar a situação e enviar as coordenadas, o Fagarbot chegou à Atlântida e com a ajuda de todos foi possível recolher e separar os tipos de plásticos, limpando por completo a cidade.
- Agora que temos este MegaTransmissor podemos comunicar entre nós sempre que quisermos. – sugeriu Ana.
- Que boa ideia! – responde o Atlante-mor. - E assim se precisarmos ou precisarem de alguma ajuda nossa, podemos comunicar.
- Auf! Auf! – latiu Farroba, contagiado pela alegria que se fazia sentir entre todos.





Pelo mar da curiosidade os Farrobinhas navegaram,
Seguindo uma raridade à Atlântida chegaram.

Novos amigos conheceram numa cidade fantástica.
Aí se aperceberam de uma lixeira plástica.

Ao mar vêm parar toneladas de plásticos,
Que se continua a jogar pelos recursos hídricos.

Corais, peixes e Atlantes com plásticos não sabem lidar
Preferem como era antes, um mar limpo para habitar.

O Fagarbot foi chamado para mais um enorme desafio
Com os Farrobinhas a seu lado resolveram como se viu.

Sabias que...

O Dia da Sobrecarga da Terra (Earth Overshoot Day) corresponde ao momento em que a humanidade consumiu tudo o que os ecossistemas conseguem regenerar no espaço de um ano. No ano de 2022, este dia chegou a 28 de julho a nível global, um dia mais cedo que em 2021. No entanto, Portugal atingiu este dia a 7 de maio. Se todas as pessoas do mundo vivessem como um português médio, a Terra esgotaria os recursos que pode renovar durante o ano inteiro neste dia. Sendo o 46º país do mundo a esgotar os recursos naturais mais cedo.

O Dia da Sobrecarga da Terra começou a ser calculado em 1970, tendo sido assinalado nesse ano a 30 de dezembro, desde então, a população humana tem entrado em défice ecológico cada vez mais cedo.

O Aquecimento Global é responsável pelos piores impactos das Alterações Climáticas:

- Subida do nível do mar;
- Inundações;
- Perda de recifes de Coral;
- Incêndios florestais de grandes dimensões.

Tu também podes contribuir com pequenas ações... Como?

- Evita o uso de embalagens de plástico de utilização única;
- Vai a pé ou de bicicleta para a escola;
- Não deixes a luz do quarto acesa quando não estás lá;
- Fecha sempre a torneira enquanto lavas os dentes, as mãos ou no duche;
- Evita o desperdício alimentar, come sempre o teu lanche todo ou partilha com um colega que precise.



Ajuda o Atlante

Protege a Atlântida colocando o lixo nos recipientes corretos.



Descobre o animal

Une os pontos de 1 a 60.



Soluções: Frasco de vidro > Verde (Vidrao) | Caixa de cartao - Azul (Papel e cartao) | Garrafa de plastico > Amarelo (Plastico e metal) | Lata > Amarelo (Plastico e metal) | Casca de banana > Orgânico | Pensó rápido > Inorgânico | Cotonetes > Inorgânico | Toalhita > Inorgânico

as aventuras dos
FARRÖBINHAS

<http://farrobinhas.cm-faro.pt>



Uma Aventura de Natal
2016



Uma Grande Cãofusão
2017



Os Segredos da Aldeia de Estoi
2017



O Enigma do Gnomo
2017



À Descoberta da Água
2018



Era uma vez... A Origem
2018



A Grande Missão
2019



Campeões Intergaláticos
2019



Uma Aventura em Casa
2020 - Online



Perdidos no Oeste
2020



Desafio Virtual
2021



Um Presente Especial
2021



Ciclo das Cascas
2022



Zooniverso
2022



Município de Faro

Largo da Sé

8004-001 Faro

289 870 870

geral@cm-faro.pt

www.cm-faro.pt

www.facebook.com/municipiodefaro



Fagar, Gestão de Águas e Resíduos, E.M

Rua Prof. Norberto da Silva n.º 8

8004-002 Faro

289 860 900

mail@fagar.pt

www.fagar.pt

Se te faltam algum destes livros, podes solicitá-los através deste email: comunicacao@cm-faro.pt

